



Carolina Conegero

Karin Carolina Ramos Tannouri Yones

**PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
PSICOLOGIA ANALÍTICA E O SUJEITO CONTEMPORÂNEO**

Trabalho Avaliativo para a Disciplina 01

Rio de Janeiro

2022

RESENHA

A aula “A Expressão Artística e a Psicologia Analítica – Nise da Silveira”, do dia 20 de agosto de 2022, ministrada por Rachel Paternann, doutora em Antropologia Cultural, Arteterapeuta em formação e Quadrinista, visou apresentar a trajetória da psiquiatra brasileira Nise da Silveira, e a importância da expressão artística enquanto possibilidade para chaves analíticas, ou seja, propiciar caminhos seguros e direções neste campo de atuação.

Nise, única mulher em sua turma de medicina, fez psiquiatria pelos seus próprios interesses: submissão e aspectos associados à doença mental; viveu momentos difíceis por ser mulher, lutou contra as ciências duras, foi presa, participou na luta antimanicomial. Fatores, estes, que influenciaram a formulação de sua prática: a do amor, contrária à violência. Portanto, sua capacidade de enxergar a violência nos hospitais e de como eram conduzidos os casos vem da sua própria trajetória.

Falar de Nise é desafiador tanto quanto falar de Jung, tal similaridade diz respeito a um legado oficial que os aproxima, inclusive pejorativamente, pois ambos possuem rastros de uma teoria não “confiável”; saberes que, dentro da academia, não se considera regulamentado. Nise e Jung “viveram o mundo das imagens e aprenderam a olhar além da expressão verbal” (CATTA-PRETA, 2021,123).

O diferencial de Nise era o exercício do amor, como defesa ao mundo externo que desencadeia as fragmentações de personalidade. Há clientes, por exemplo, que buscam a psicologia com questões limitantes e socialmente impostas – seja por instituições religiosas, profissionais, familiares etc. –, necessitando de escuta, acolhimento e afeto no ambiente psicoterapêutico.

A fala da Dra. Rachel é pertinente à prática da psicologia analítica, que preza por “uma linguagem de símbolos, que, além de recorrer a formas recentes, também se serve de modos primitivos de expressão” (JUNG, 2013, p.8), e possibilita trabalhar com a expressão artística em suas variadas nuances: arte, sonhos, imaginação ativa e outras.

O profissional favorece condições e a “cura” vai acontecendo – um processo de dentro pra fora, pois a psique é um sistema capaz de autorregular-se, e é através das imagens que há a possibilidade de despotencializar as cargas pavorosas que, por hora, as permeiam.

Por fim, a linguagem do inconsciente pode ser analisada/compreendida através das atividades expressivas, um olhar para o todo, das imagens produzidas pelos próprios

clientes, e assemelhá-las com o que estão vivendo – questões ordenadoras da consciência. Desse modo, o processo analítico se torna mais longo, já que a imagem isolada não diz sobre o indivíduo, mas o todo.

REFERÊNCIAS

CATTA-PRETA, Marisa V.. Diálogos entre Nise e Jung: a obra expressiva de Nise da Silveira e suas contribuições para a psicologia analítica. *Junguiana*, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 111-126, jun. 2021. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-08252021000100008.

Acesso em: 25 de out. de 2022.

JUNG, Carl Gustav. *A prática da psicoterapia*. Tradução: Maria Luiza Appy. 16. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.